

**Impactos socioambientais decorrentes da mineração
foi tema de reflexão do Grupo de Estudos do Projeto Paraopeba**

Stela Maris Martins (Extensionista do Projeto Paraopeba)

Os extensionistas do Projeto Paraopeba realizaram no dia 24 de setembro de 2021, o segundo encontro do Grupo de Estudos desse semestre. Com a mediação do doutorando em Psicologia, Luciano Andrade Ribeiro, os participantes discutiram o artigo *“Rompimento da Barragem da Vale em Brumadinho: impactos socioambientais na bacia do Rio Paraopeba”*, dos autores Marcus Vinícios Polignano e Rodrigo Silva Lemos.

Ao introduzir as discussões, Luciano destacou que a tragédia ocorrida em Brumadinho tem mobilizado diferentes atores sociais, congregando esforços na busca de possíveis caminhos para a reparação dos danos causados aos atingidos e a recuperação da área afetada. O campo acadêmico também tem sido uma presença constante ao longo do processo oferecendo contribuições significativas a partir das múltiplas áreas do conhecimento. É nesse bojo que se encontra o Projeto Paraopeba, com uma atuação direta e sistemática nessa causa comum.

A dependência econômica da região em relação à mineração e suas consequências foi um ponto bastante debatido no encontro. Os participantes ressaltaram que a atividade extrativista, desde a sua instalação em determinada área, traz inúmeros danos socioambientais. Nesse sentido, Carlos Henrique chamou a atenção para o fato de que o desastre não pode ser reduzido ao momento em que uma barragem se rompe. Ao contrário, trata-se de um processo que se inicia eliminando as formas de desenvolvimento local e prossegue fazendo com que a população, desprovida de outras possibilidades, conviva com a violência causada pela mineração.

De acordo com Flávia Carvalho, extensionista do projeto, é preciso confrontar a lógica desse sistema que opera com base no capital e nega a existência do outro, dos povos tradicionais e da natureza, primeira vítima da modernidade. Uma maneira de fazer isso é refletir sobre o nosso próprio estilo de vida, repensar nossa forma de

consumo e tomar consciência do quanto as nossas ações favorecem esse sistema, afirma Flávia.

Sem dúvidas, o encontro do Grupo de Estudos foi um momento enriquecedor para os participantes e proporcionou aos extensionistas um aprofundamento em relação ao tema discutido, além de estimular a reflexão sobre nossa responsabilidade diante da realidade que se apresenta no contexto que vivemos.